

**UMA VIAGEM AO ENCONTRO DE DESCONSTRUÇÕES E
AFETOS: CAMINHOS TRILHADOS JUNTO À PROFESSORA
ELISA NA TRAJETÓRIA DE PESQUISADORAS INICIANTES**

Eline Gomes de Oliveira Zioli¹

Josiane Barbosa Gouvêa²

Rocío Del Pilar López Cabana³

Somos três ex orientandas da Professora Elisa, que temos em comum um profundo respeito, admiração e gratidão a ela. Quando convidadas a escrever este texto de forma coletiva, percebemos que o que melhor se adequaria ao que gostaríamos de demonstrar seria um artigo através do qual pudéssemos manifestar esses sentimentos. Optamos por fazer um texto em sua homenagem falando sobre as nossas trajetórias e como a presença da professora Elisa contribuiu com a nossa formação. Será possível perceber que fugimos aqui dos rigores acadêmicos. Com este intuito falaremos um pouco de nossa trajetória como orientandas de alguém que tem profundo zelo pelo fazer científico mas que, atrelado a isso, é profundamente humana em suas relações, mesmo aquelas que envolvem a famigerada hierarquia como a que existe entre orientadora e orientadas.

¹ Doutora em Administração (Universidade Estadual de Maringá, Brasil). Professora EBTT do Instituto Federal de São Paulo. <http://lattes.cnpq.br/8788981525401558>. <https://orcid.org/0000-0001-6771-6714>. elinezioli@ifsp.edu.br. Endereço para correspondência: Instituto Federal de São Paulo, Campus Boituva. Avenida Zélia de Lima Rosa, 100, Recanto das Primaveras I, Boituva, SP, Brasil. CEP: 18550-000. Telefone: (55 15) 33638610.

² Doutora em Administração (Universidade Estadual de Maringá, Brasil). Professora EBTT do Instituto Federal do Paraná. <http://lattes.cnpq.br/4049498258802243>. <https://orcid.org/0000-0002-4305-9104>. josiane.gouvea@ifpr.edu.br.

³ Doutora em Administração (Universidade Estadual de Maringá, Brasil). Professora Adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. <http://lattes.cnpq.br/6561005662507063>. <https://orcid.org/0000-0003-1082-9982>. rocio.lopez@ufms.br.



ROCÍO

Existem detalhes que enriquecem a vida de uma pessoa, no meu caso, teve um momento que, com o passar do tempo se tornou uma lembrança especial, foi no meu primeiro dia de aula de graduação, quando perdida no prédio, uma professora gentil e amável me conduziu até a minha sala de aula. Esta professora se chamava Elisa e desde esse encontro até os dias atuais posso dizer que ela me marcou, cada vez mais, com sua generosidade humana e intelectual. Tive a sorte de ter a professora Elisa como a minha orientadora desde a graduação até o doutorado. Primeiro, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), trabalhei junto a ela o processo de internacionalização da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mas logo ao ingressar no mestrado, a professora Elisa me apresentou um mundo completamente distinto de tudo o que tinha visto no curso de Administração. Ela me mostrou a complexidade do cotidiano e a relevância desta temática nos Estudos Organizacionais.

O cotidiano é um tema muito profundo, que me fascinou, as leituras se acentuaram em De Certeau (2014). As orientações e as aulas junto a ela eram conversas muito críticas da realidade e cheias de sensibilidade. Neste caminhar fomos desenvolvendo um estudo sobre o cotidiano e a identidade na Feira do Produtor de Maringá. Uma experiência muito rica, em que a professora Elisa, me animava a enxergar o aparentemente invisível, aquilo que parece rotineiro, mas que envolve mil e um modos de existir e resistir.

Já no doutorado os temas foram se aprofundando, assim tentamos desdobrar os achados de De Certeau (2014) e os ligamos às contribuições de Merleau-Ponty (2012; 2014; 2015), foi uma viagem em direção ao Outro, para entender o que era a alteridade e a outridade. Uma viagem cheia de desafios que eram compartilhados em cada encontro junto a ela.

Durante todo esse percurso a professora Elisa se mostrava sempre aberta para o novo, para o desconhecido, sem pré-julgamentos, talvez seja por isso, sua paixão pelas viagens a lugares distintos, por pesquisar o “diferente” o que está à margem do que se considera “normal” na Administração. Em todo este caminhar junto a ela, de desconstrução e de construção de teorias, aprendi que não há um caminho único de ser, de pensar e de pesquisar. Aprendi a entender a pluralidade, a diversidade e respeitar as múltiplas formas de criar a realidade.

JOSIANE

Escrevo este texto hoje, em 2023, com os olhos voltados para o passado, mais precisamente para o ano de 2012, quando ingressei no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (PPA-UEM). Naquele momento, quem ingressava no programa era uma jovem que acreditava nas máximas apresentadas pelo ambiente empresarial, sem muito questioná-las. Mas era também alguém que tinha pretensão de pesquisar algo voltado à abordagem qualitativa. O que me ocorria naquele momento, a partir de minha quase nula experiência com pesquisa acadêmica – na universidade em que me graduei não tive qualquer contato com Iniciação Científica – era a chamada cultura organizacional. Logo no início do primeiro semestre letivo me disseram: "procure a Professora Elisa para te orientar, ela está afastada para Pós-Doutorado, mas cremos que será quem melhor poderá conduzir a orientação tendo em conta os seus interesses de pesquisa". Resolvi então entrar em contato com ela e as nossas primeiras interações foram através de e-mails e redes sociais. Chamou-me a atenção naquele momento o fato de que, sem me conhecer pessoalmente e sem fazer muitas perguntas, a Professora Elisa aceitou ser a minha orientadora. Começou aí uma trajetória incrível.

A pesquisadora inexperiente que queria pesquisar cultura organizacional foi apresentada então à temática do cotidiano. Foram inúmeras horas de leitura, de reflexão e de busca por compreender o cotidiano a partir da visão de autores como

Michel de Certeau (2014), Agnes Heller (1985) e Henri Lefebvre (1991), tendo o primeiro permanecido como a referência principal.

Um dos pontos que considero fundamentais no meu processo de desconstrução e reconstrução como pesquisadora foi quando enviei para correção o meu primeiro artigo. Ao receber a resposta me deparei com a seguinte frase: você está sendo muito romântica e pouco reflexiva em suas análises. Este retorno foi um divisor de águas para mim. Talvez para quem nos lê agora pareça uma coisa simples e sem sentido. No entanto, para aquela jovem que aceitava os discursos impostos sem grandes questionamentos foi fundamental. Percebi, a partir daí, um ponto de ruptura essencial para toda a minha trajetória tanto acadêmica quanto profissional. Foi assim, através deste caminhar que aprofundei as minhas leituras acerca do cotidiano e percebi a importância de se olhar para as ações quase invisíveis, por vezes imperceptíveis, que modificam e dão sentido às micropráticas dos fazedores do cotidiano.

Foi ela também que me apresentou os congressos – minha paixão no mundo acadêmico até hoje – eu, que poucas vezes tinha saído do Paraná até então, ficava colada nela e apreendia tudo o que conseguia a respeito desse universo. A Professora Elisa me acompanhou até o final do mestrado sempre com olhar atento e sensível. Apesar de no doutorado ela não ter sido a minha orientadora, continuou contribuindo com a minha caminhada, seja de maneira formal, na disciplina que cursei, ou nos momentos em que nos reuníamos para tomar café ou almoçarmos juntas.

ELINE

Em 2013, ano em que conheci a professora Elisa, fazia um ano que eu havia finalizado minha graduação, marcada por estudos funcionalistas, essencialmente técnicos, sem visão crítica, sendo estimulada diariamente em repetir e seguir o padrão das normas e procedimentos. Durante os quatro anos de graduação, o

mundo para além dos procedimentos era algo impensado para mim. Até 2013 eu não tinha nenhuma experiência com Iniciação Científica, e desconhecia totalmente a potência do ser e das produções da vida. E foi assim que iniciei a disciplina de “Simbolismo Organizacional”, como aluna não regular de mestrado no PPA-UEM. Esse “início” pode parecer estranho para você que lê esse relato, e confesso que quando leio meus e-mails e textos escritos nesse período e até de alguns anos depois, também sou afetada por alguns estranhamentos. Não parece ser “eu”, porque “eu” que agora escrevo esse relato viveu nesses anos um espiral de descobertas e mudanças. Já não consigo mais viver apenas repetindo procedimentos e técnicas, essas técnicas e procedimentos que estiveram presentes em minha formação foram alvos de questionamentos em diversos momentos nesses anos.

Quando optei por me inscrever para a disciplina de “Simbolismo Organizacional” eu não tinha ideia do tamanho do mundo que se abria diante de mim. Meu desejo em 2013 era de ingressar na pós-graduação, depois na docência e não atuar como contadora, principalmente no setor privado. Durante o caminho fui presenteada com outras conquistas, e por conquistas entendo as mudanças que essa caminhada proporcionou em mim. E em cada uma delas a professora Elisa esteve presente, com sua sensibilidade para olhar o outro, ela foi me guiando, mostrando as diversas possibilidades de perceber o mundo e o outro. Fui orientada pela professora Elisa durante o mestrado e o doutorado. A sensibilidade do seu olhar para as diversas formas de produzir a vida sempre me instigou a buscar novos caminhos, a fugir das formas prontas de produzir conhecimento e de me produzir enquanto estudante de pós-graduação, professora e mulher.

Quando olho para o caminho que a professora Elisa me acompanhou e me incentivou a construir, percebo como fui durante esse processo perdendo o “medo”, e não estou dizendo do medo de me aventurar por caminhos teóricos pouco explorados, e desconhecidos para mim. Mas falo do medo de me

reconstruir, de mudar minha forma de pensar, minhas certezas ou de abandonar completamente qualquer certeza, de sentir a produção da vida e sua potência.

CONSTRUÇÃO DO NOVO

Desconstrução, portanto, é uma das palavras que precisam ser colocadas quando falamos da professora Elisa. A sua caminhada acadêmica, como ela mesmo fala, é marcada por grandes mudanças de percurso. Hoje ela é uma voz muito relevante nos Estudos Organizacionais do Brasil, com inúmeras contribuições em diversas temáticas como cotidiano, identidade, alteridade, história, memória, território entre outras que reconstróem o campo. No seu dia a dia como professora, ela inspira nos seus orientandos um espírito reflexivo, crítico e até filosófico, gerando ricas pesquisas e contribuindo para o renascer de uma Administração mais humana.

Neste sentido, o novo, o “diferente”, também passa a ter uma posição de destaque nas pesquisas propostas por ela, com uma sensibilidade para além do “normal”, enxergando as formas de organizar, estudando o cotidiano, o território, a história ou a identidade de grupos marginalizados como: quilombolas, indígenas, imigrantes, catadores, idosos, ribeirinhos, cortadores de cana, feirantes, ambulantes... entre muitos outros grupos de pessoas “comuns” que tem voz e que são escutadas nos seus diversos estudos.

Esse constante desconstruir e construir algo novo, diferente e mais humano marca a sua forma de fazer na/com Administração, apresentando uma Administração mais humana e inclusiva, evitando os preconceitos, ressaltando às múltiplas formas de viver e existir no cotidiano, observando a criatividade, as formas de organizar e produzir no dia a dia, a gestão ordinária, as invenções das pessoas comuns e especialmente as resistências destas.

Caminhar junto à professora Elisa é viajar junto com ela em direção ao Outro, viver inúmeras experiências de desconstrução e ir se transformando nessa viagem. É ser sensível ao Outro, com suas histórias, lutas, resistências, abrir-se constantemente para a potência do Ser e se perceber como um viajante na própria casa, explorando com diferentes olhares os lugares conhecidos. É viver essa desconstrução e não buscar o conforto das certezas e verdades, é entender que as resistências, lutas, desconstruções e reconstruções produzem a vida, mas não podem ser ignoradas e nem compreendidas como um simples produto do viver. Essa sensibilidade e potência pode ser observada na relação da professora Elisa com seus alunos, orientandos e amigos, com os espaços em que ela transita, com os novos espaços descobertos, pessoas e costumes que ela encontra pelo caminho, que são abraçados e recebidos por ela.

Admiração e gratidão são as palavras que fecham este sucinto texto através do qual buscamos manifestar o nosso afeto àquela que tanto contribuiu para a construção das mulheres e profissionais que hoje somos. É um orgulho dizer que fomos suas orientandas!

REFERÊNCIAS

Certeau, Michel (2014). *A invenção do cotidiano: artes de fazer* (22a ed). Petrópolis: Vozes.

Heller, Agnes (1985). *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Lefebvre, Henri (1991). *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática.

Merleau-Ponty, Maurice (2015). *A fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Merleau-Ponty, Maurice (2014). *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva.

Merleau-Ponty, Maurice (2012). *A prosa do mundo*. São Paulo: Cosac Naify.

UMA VIAGEM AO ENCONTRO DE DESCONSTRUÇÕES E AFETOS: CAMINHOS TRILHADOS JUNTO À PROFESSORA ELISA NA TRAJETÓRIA DE PESQUISADORAS INICIANTES

Resumo

Somos três ex-orientandas da Professora Elisa, que temos em comum um profundo respeito, admiração e gratidão a ela. Quando convidadas a escrever este texto de forma coletiva, percebemos que o que melhor se adequaria ao que gostaríamos de demonstrar seria um artigo através do qual pudéssemos manifestar esses sentimentos. Optamos por fazer um texto em sua homenagem falando sobre as nossas trajetórias e como a presença da professora Elisa contribuiu com a nossa formação. Será possível perceber que fugimos aqui dos rigores acadêmicos. Com este intuito falaremos um pouco de nossa trajetória como orientandas de alguém que tem profundo zelo pelo fazer científico mas que, atrelado a isso, é profundamente humana em suas relações, mesmo aquelas que envolvem a famigerada hierarquia como a que existe entre orientadora e orientadas.

Palavras-chave

Desconstruções. Outro. Trajetória.

UN VIAJE HACIA DECONSTRUCCIONES Y AFECTOS: CAMINOS RECORRIDOS JUNTO A LA PROFESORA ELISA EN LA TRAYECTORIA DE INVESTIGADORES NOVELES

Resumen

Somos tres antiguas alumnas de la profesora Elisa que compartimos un profundo respeto, admiración y gratitud hacia ella. Cuando nos invitaron a escribir colectivamente este texto, nos dimos cuenta de que lo que mejor se adaptaría a lo que queríamos mostrar sería un artículo en el que pudiéramos expresar estos sentimientos. Elegimos escribir un texto en su honor, hablando de nuestras trayectorias y de cómo la presencia de la profesora Elisa contribuyó a nuestra formación. Se darán cuenta de que aquí hemos evitado los rigores académicos. En este sentido, hablaremos un poco de nuestra trayectoria como alumnos de alguien que tiene un profundo celo por el quehacer científico pero que, además, es profundamente humana en sus relaciones, incluso en aquellas que implican la infame jerarquía como la que existe entre supervisor y alumnos.

Palabras clave

Deconstrucciones. Otros. Trayectoria.

A JOURNEY TOWARDS DECONSTRUCTIONS AND AFFECTIONS: PATHS TAKEN TOGETHER WITH PROFESSOR ELISA IN THE TRAJETÓRIA OF NOVICE RESEARCHERS

Abstract

We are three former students of Professor Elisa who share a deep respect, admiration and gratitude for her. When we were invited to write this text collectively, we realized that what would best suit what we wanted to demonstrate would be an article through which we could express these feelings. We chose to write a text in her honor, talking about our trajectories and how Professor Elisa's presence contributed to our education. It will be possible to see that we have escaped academic rigors here. With this in mind, we will talk a little about our trajectory as advisees of someone who has a deep zeal for scientific work but who, in addition, is deeply human in her relationships, even those that involve the infamous hierarchy such as the one that exists between advisor and advisees.

Keywords

Deconstructions. Other. Trajectory.

CONTRIBUIÇÃO

Eline Gomes de Oliveira Zioli

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

Josiane Barbosa Gouvêa

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

Rocío Del Pilar López Cabana

A autora declara ter participado de forma equânime em todas as etapas da elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

As autoras declaram não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

As autoras declaram que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Zioli, Eline G. O., Gouvêa, Josiane B., & López Cabana, Rocío D. P. (2024). Uma viagem ao encontro de desconstruções e afetos: caminhos trilhados junto à professora Elisa na trajetória de pesquisadoras iniciantes. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 11(30), 355-367.